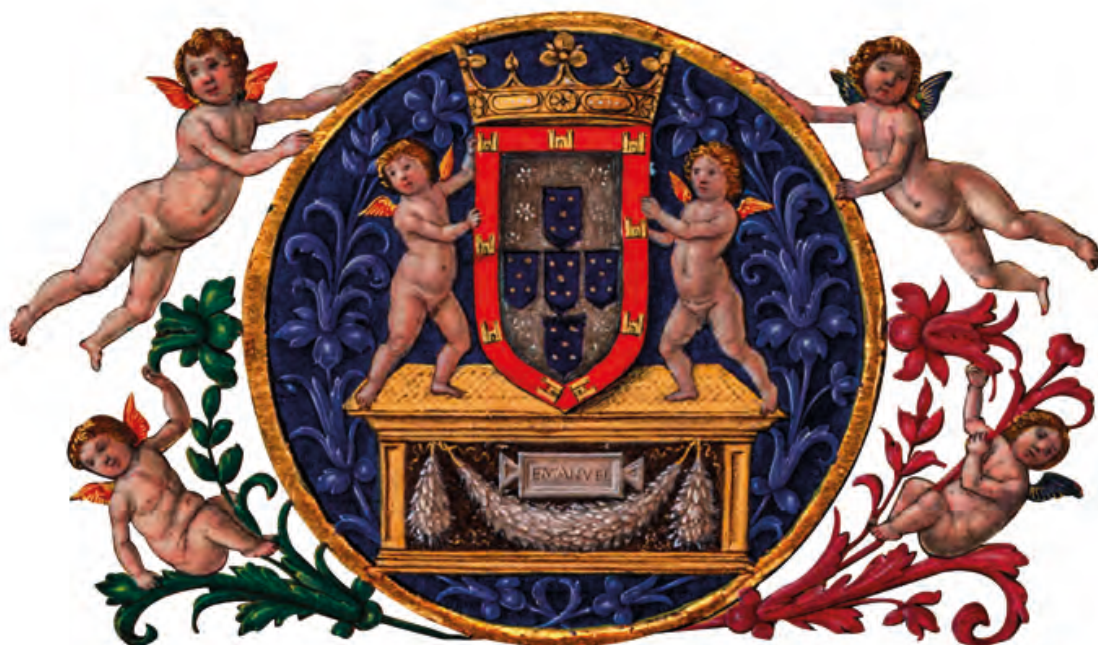


PORTUGAL
em selos * in stamps
2020

CONCERTO
DOS 500 ANOS
* THE 500 YEARS *
CONCERT



Jorge M. Martins

500
ANOS



ctt



Concerto dos 500 anos The 500 Years' Concert

A música, a mais universal das linguagens, impõe-se como tema estruturante deste livro. Na verdade, parecem irrecusáveis as sugestões dos selos de 2020: ao evocarem os 500 anos da nomeação do primeiro Correio-mor, lembram o rei D. Manuel a ouvir «música de cravo e cantores» enquanto «dava audiência», segundo conta Damião de Goes; ao festejarem os nascimentos de Beethoven e de Amália Rodrigues, recordam nomes maiores do património musical; ao assinalarem outras efemérides deste ano, reclamam a habitual atmosfera sonora dos momentos solenes.

Convocada a música para conferir unidade à natural diversidade das emissões de 2020, o presente livro, qual programa de concerto, pretende celebrar os cinco séculos da fundação do Correio em Portugal, sem deixar de dar relevo às restantes comemorações.

Tendo por ambiente gráfico a belíssima iconografia musical quinhentista, este livro elege títulos de capítulos que apelam para o melómano fundador do Correio («Cancioneiro Manuelino») ou remetem para a grande música de Beethoven («Sinfonia Pastoral» e «Ode à Alegria») e para a histórica discografia de Amália Rodrigues: «Cantigas numa Língua Antiga», «Canção do Mar» e, claro, «Fado Português».

Editados pelos Correios de Portugal desde 1983 sem interrupção, todos os *Portugal em Selos* reuniram as emissões de cada ano, sempre apoiadas em textos bilingues para poderem correr mais mundo. Destinados a quem sabe valorizar os selos como singulares peças de coleção, curiosos múltiplos de arte, expressivos suportes de mensagens,

Music, the most universal of all languages, is the structuring subject of this book. In fact, the suggestions of the 2020 stamps seem irrefutable: evoking the 500th anniversary of the appointment of the first Correio-mor, the Postmaster General, they recall King Manuel I listening to “harpsichord music and singers” while “giving an audience”, according to chronicler Damião de Goes; celebrating the births of Beethoven and Amália Rodrigues, they remember bigger names in musical heritage; as they mark other events this year, they claim the sound atmosphere that is typical of solemn moments.

Summoning music to unite the natural diversity of the 2020 issues, this book – like a concert programme – intends to celebrate the 500th anniversary of the foundation of the postal service in Portugal, highlighting the other celebrations as well.

Having the beautiful sixteenth-century musical iconography as graphic background, the titles of the chapters appeal to the music-loving founder of the Portuguese postal service (“Manueline Songbook”), refer back to Beethoven’s great music (“Pastoral Symphony” and “Ode to Joy”) and to Amália Rodrigues’ historical discography – “Songs in an Ancient Language”, “Song of the Sea” and, of course, “Portuguese Fado”.

Portugal in Stamps has been published uninterruptedly by Correios de Portugal since 1983. Each edition has brought together all the year’s issues, always supported by bilingual texts, so that they may travel the world. These books are designed for those who know how to value stamps as singular collection pieces: they are interesting art multiples, expressive message media and social communication mediators – also catering for those who accept the challenge of recognising that “to collect Portuguese stamps is to discover Portugal”.

mediadores sociais de comunicação, estes livros dirigem-se ainda a quem aceita o desafio de reconhecer que «coleccionar selos portugueses é descobrir Portugal».

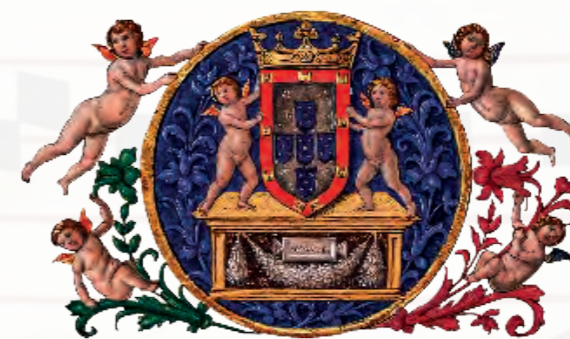
Em sucessivos volumes desta série, foram as próprias emissões filatélicas que conduziram à proposta de eixos temáticos, seguindo-se depois a reconfiguração dos selos e a construção de discursos literária e graficamente coerentes. Submetidos ao desígnio comum de sinalizar diferentes expressões culturais, esses eixos estruturantes receberam designações como as seguintes: «quadros de uma exposição», «fotogramas de um filme português», «manifesto por um futuro verde», «episódios portugueses», «livro de crónicas». As duas últimas denominações, por exemplo, foram inspiradas nas emissões comemorativas dos 130 anos de *Os Maias. Episódios da Vida Romântica* e do sexto centenário da *Crónica de Portugal de 1419*. Chegou agora a vez da música, essa linguagem de sons e silêncio, melodia e ritmo, harmonia, rigor e emoção, essa promessa de diálogo universal sem barreiras sociais ou linguísticas, essa felicidade de criadores, intérpretes e auditores, os quais – a exemplo do nosso monarca da Renascença – não a dispensam no quotidiano, como expressão cultural privilegiada. Que autoridade me assiste para falar de música? No final de certa investigação técnica, dei por mim a agradecer aos «mediadores da boa música gravada» por facultarem «audições domésticas tão perfeitas que até Adorno passaria a gostar de jazz se dispusesse de gravações assim!»! Agora, no início deste novo livro, devo esclarecer que só pretendo alargar os convites para o concerto aqui sugerido pelos eloquentes selos portugueses de 2020.

In several volumes of the series, philatelic issues have led to the proposal of thematic axes, followed by the reconfiguration of the stamps and the construction of literarily- and graphically-coherent discourses. These structural axes share a common aim: to signal different cultural expressions. Their titles have ranged from “Exhibition Paintings” to “Frames from a Portuguese Film”, “Manifesto for a Green Future”, “Portuguese Episodes” or “A Chronicle Book”. The last two, for instance, were inspired by the commemorative issues of the 130th anniversary of Eça de Queiroz’s novel *Os Maias: Episódios da Vida Romântica (The Maias)* and the 600th anniversary of *Crónica de Portugal de 1419 [Chronicle of Portugal of 1419]*.

It is now the turn for music, that language of sounds and silence, melody and rhythm, harmony, precision and emotion, that promise of universal dialogue free from social or linguistic barriers, that happiness of creators, interpreters and listeners who – like our Renaissance monarch – cannot do without it in their daily lives as a privileged cultural expression.

Am I an expert in music? As I was finishing some technical research, I found myself thanking the “mediators of good recorded music” for providing “such perfect ways of listening at home that even Adorno would enjoy jazz if he had had recordings such as this”. Now, at the beginning of this new book, I must clarify that I only wish to extend the invitations to the concert suggested here by the eloquent 2020 Portuguese stamps.

Jorge M. Martins





O primeiro capítulo do *Portugal em Selos 2020* reúne emissões relacionadas com o quinto centenário do Correio nacional, bem como emissões alusivas a vários eventos da secular história portuguesa. O título do capítulo – «Cancioneiro Manuelino» – homenageia o Rei melómano que, em Évora, ao som de «cravo e cantores», nomeou o primeiro Correio-mor.

Cancioneiro Manuelino



Manueline Songbook

Chapter One of *Portugal in Stamps 2020* brings together issues related to the 500th anniversary of the Portuguese postal service as well as to several events in the country's centuries-old history. The title of the chapter – “Manueline Songbook” – is a tribute to the music-loving monarch who appointed the first Postmaster General in Évora, to the sound of “harpsichord and singers”.





OM: MANVEL

The chronicler had spent his youth in King Manuel I's Court. Later, as secretary of the Portuguese factory (trading post) in Antwerp, well connected with scholars and artists from Renaissance Europe, he dedicated himself to music, art and writing. In Part Four of his Chronicle, in the chapter on "King Manuel's bodily features and the qualities of his Royal person", Damião de Goes traces the portrait of the music-loving monarch: "He was very fond of music, so much so that many times he was dispatching, and always keen on partying as well, and there was music when he went to bed too, and for this chamber music, as for his chapel, there were singers and string players, who came from all parts of Europe". The chronicler further states that "every Sunday and holy day, [the King] used to dine and supper to the sound of music played by shawms, sackbuts, bugles, harps, tambourines and fiddles, and tunes and trumpets at the main parties". There were also "Moorish musicians, who sang and played lutes and tambourines".

Porém, desde a segunda metade do século xv, a nova tipografia de Gutenberg, a arte negra dos caracteres móveis e do prelo, vinha permitindo o acesso a uma mais rápida e económica difusão de ideias e notícias. Os impressores estrangeiros iam chegando a Portugal, instalando-se em Faro, Lisboa, Leiria, Chaves e Braga. Os novos impressos em papel – não só os «livros de forma», mas também as folhas volantes, os cartazes e os editais – ofereciam-se como suportes mais acessíveis de informação, anunciando uma sociedade de massas. Novos públicos emergiam na cultura, nos negócios e na política. Nesse quadro social, coube a D. Manuel I institucionalizar o serviço geral de transporte de correspondências, em 1520. Deixando de ser privilégio de grupos privados, a troca de mensagens prometia agora vencer as distâncias com menor custo e mais eficácia.

Damião de Goes stresses that King Manuel "would never go hunting without musicians and chamber instruments, with which they played and sang to him, both in the field and in the houses where he would eat". Further on, he mentions an important detail: whenever "he gave audience, there would always be harpsichord music and singers in the chamber" – "always", the chronicler wrote. Now that the major role of music in King Manuel I's court has been documented, it is time to recall the context of social change in which the appointment of the Postmaster General took place. In those days, only three cities in the country – Lisbon, Porto and Évora – had over ten thousand inhabitants, whereas there were at least twenty in the Netherlands. In such a sparsely urbanised and markedly rural territory, exchanging messages at a distance was only available to manorial and business concerns, as this would inevitably involve expensive, time-consuming comings and goings by couriers, carriers, post-boys or ambassadors.

However, since the second half of the fifteenth century, Gutenberg's new printing press, the black art of mobile characters and printing, had allowed access to a faster, less expensive dissemination of ideas and news. Foreign printers came to Portugal and settled in Faro, Lisbon, Leiria, Chaves and Braga. Paper printing – not only in book form, but also flyers, posters and notices – enabled to access information, ushering in mass society. New audiences were emerging in culture, business and politics. It was in this social framework that King Manuel I established the general mail-carrying service in 1520. Exchanging messages was no longer the privilege of private groups and promised to overcome distances more efficiently for less money. By entrusting Luís Homem, a knight of the Royal Household, with the structuring of the postal service, the monarch started a long history of attempts to rationalise processes, led by *postilhão*, the postilion, and later by *carteiro*, the postman. Even though it still took seven to ten days for ordinary mail to travel the distance between Lisbon



Ao confiar a Luís Homem, cavaleiro da casa real, a missão de estruturar tal serviço, o monarca dava início a uma longa história de tentativas de racionalização de processos, protagonizada pelo «postilhão» e depois pelo «carteiro». É certo que, cem anos depois, o correio ordinário ainda demorava sete a dez dias entre Lisboa e Braga. Mas, passadas umas centúrias, o serviço postal acabou por converter-se numa popular «república das cartas» e num indispensável aliado da comunicação à distância. Na Europa e no Novo Mundo, as oficinas da nova arte tipográfica foram começando a imprimir também «gazetas» de notícias locais que, para chegarem mais longe, tiveram de socorrer-se do «postilhão».



and Braga a hundred years later, after a few centuries the postal service ended up becoming a popular “republic of letters” and an indispensable ally of distance communication.

In Europe and in the New World alike, workshops of the new typographical art began to print local news “gazettes” that used postilions to reach a wider audience. Doubling as kiosks selling books and newspapers, printing shops often became “coaching inns” for the postal service. Interestingly, at the end of the twentieth century, the first success of the brand new email was the old paper book, which once again, to reach the end customer, had to resort to the old postilion – which now publishes and sells books as well.

Although carrying objects continues to be the staple of post offices around the world, modern times call for other functions as well. Supported by a network of skilled professionals, Correios de Portugal launched a popular bank in 2016. The year Banco CTT opened for the first time, the 500th anniversary philatelic series began, recalling the different stages of a journey that has always aimed at providing a quality service to the community.

At the end of this festive series, the 2020 stamps salute in a very special way CTT workers, who kept on working exemplarily for the future of communication even during the worldwide Covid-19 crisis lockdown period. The first philatelic souvenir sheet in the world to be produced in graphene is dedicated to these professionals. **A TIME FOR HOPE!** is inspired by the poem “Contágio” [“Contagion”], dated 15 September 1951, by the great Portuguese doctor and writer Miguel Torga:

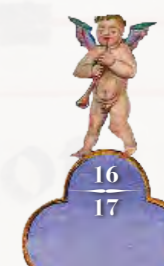
“There is hope:
The optimistic constancy of dawn.
When roosters begin to crow,
And my neighbour, the blackbird, opens the window,
Despair and disappointment are gone!
Like resurrecting corpses,
Verses rise, are born again,
And though unsteady, wobbling, off they go...”

Desdobradas em quiosques de livros e jornais, tais oficinas acabaram por funcionar, não raro, como «estações de muda» do próprio serviço postal. Curiosamente, no final do século xx, o primeiro sucesso do novo correio eletrónico foi o antigo livro-papel que, para chegar ao cliente final, teve de servir-se, mais uma vez, do velho «postilhão» – o qual, hoje em dia, também edita e vende livros...

Embora o transporte de objetos continue a ser a imagem do correio em todo o mundo, a modernidade pede mais funções. Os Correios de Portugal, apoiados numa rede de profissionais experientes, lançaram um banco popular em 2016. Nesse ano de abertura do Banco CTT, teve início a série filatélica dos 500 anos, destinada a recordar as etapas de um percurso sempre norteado por propósitos de bom serviço e relações de proximidade.

Os selos de 2020, ao encerrarem esta série festiva, saúdam de modo muito especial os profissionais dos Correios que, mesmo durante o período de confinamento social da generalizada crise Covid-19, continuaram exemplarmente a trabalhar para o futuro da comunicação. A esses profissionais é dedicado o primeiro bloco filatélico do mundo a ser produzido em grafeno, denominado **É TEMPO DE ESPERANÇA!** e inspirado no poema «Contágio», datado de 15 de setembro de 1951, do grande Miguel Torga, médico e escritor português:

«Há uma esperança:
A constância otimista da alvorada.
Quando os galos começam,
E o melro, meu vizinho, abre a janela,
Qual desespero, qual desilusão!
Como cadáveres que ressuscitassem,
Os versos endireitam-se, renascem,
E mesmo incertos, a mancar, lá vão...»





Continuing to focus on the history of Portugal, which spans nearly nine centuries, the next issues refer to two other important sides of the country's past: Law and Religion. As far as the former is concerned, it is worth recalling that, precisely eight hundred years ago, the third Portuguese monarch launched **Inquirições Gerais**, the **GENERAL INQUIRIES**.

By order of the King, an inquiry committee interviewed hundreds of people and identified the Crown's assets and incomes in an attempt to take back royal power, which had been usurped by the great lords (nobles, military orders, bishops and monasteries). “Most of the land belonged to the Church. The Christian Reconquest had respected property tradition (...). Afonso II (1211-23) was the first monarch who dared to defy the Church, enacting a prohibition against any further buying of land by religious institutions. The attempt failed, but Sancho II (1223-45) carried on his father's policy” (Marques, 1991: 15). At the foundation of the survey – the first ever in Portugal and one of the early ones in Europe – was writing. With the opening of the first universities at the end of the previous century, European monarchs had started to count on a growing number of Law experts and a better recording of their decrees. As early as 1211, King Afonso II summoned *cúria régia*, the royal council (followed by laws strengthening his authority) in Coimbra, and started *registo de chancelaria*, the chancellery register where official documents had begun to be copied, six years later.



The aim of the 1220 Inquiries was to reaffirm the power of the King against his opponents, especially the Prelate of Braga. It was not by chance that the Inquiries extended to a large part of this archdiocese. Eight hundred years ago, in Portugal, the Archbishop of Braga and the King got into a heated dispute regarding material goods. In that same year, 1220, in Italy, Francis of Assisi, free from such goods, composed one of the most celebrated religious poems of all times – *the Song of Brother Sun*, aka *Canticle of the Creatures* – in which Pope Francis was inspired to write the encyclical *Laudato Si*, in favour of an integral ecology in 2015.

Sempre no quadro de uma história portuguesa de quase nove séculos, as próximas emissões referem-se ainda a outras duas importantes dimensões do passado nacional: o Direito e a Religião. Começando pelo Direito, recorde-se como, precisamente há 800 Anos, o terceiro monarca português lançou as **INQUIRIÇÕES GERAIS**.

Por ordem do Rei, uma comissão de inquérito ouviu centenas de testemunhas e identificou os bens e rendas da Coroa, na tentativa de recuperar o poder real usurpado pelos grandes senhores (nobres, ordens militares, bispos e mosteiros). «Grande parte da terra pertencia à Igreja. A “Reconquista” cristã respeitara o direito de propriedade (...). Afonso II (1211-1223) foi o primeiro monarca a desafiar a Igreja, proibindo compras de terra pelos institutos religiosos. Se a tentativa falhou, o princípio estava lançado: Sancho II (1223-1245) continuou a política de seu pai». (Marques, 1991: 15) .

Na base desse inquérito – o primeiro realizado em Portugal e dos primeiros da Europa –, estava a escrita. Com as primeiras universidades do final do século anterior, os monarcas europeus tinham passado a contar com mais especialistas em Direito e melhor registo dos seus diplomas. Logo em 1211, Afonso II convocara para Coimbra a «*cúria régia*» (seguida de leis de reforço da sua autoridade) e, seis anos depois, iniciara o «registo de chancelaria», onde os documentos oficiais tinham começado a ser copiados.

As Inquirições de 1220 vinham reafirmar o poder real contra os seus opositores, entre os quais se destacava o prelado de Braga. Não por acaso, as Inquirições estenderam-se a grande parte desta arquidiocese. Há 800 anos, em Portugal, o Arcebispo de Braga e o Rei mantinham aceso diferendo em relação a bens materiais. Nesse mesmo ano de 1220, em Itália, Francisco de Assis, liberto de tais bens, compunha um dos mais célebres poemas religiosos de todos os tempos – o «*Cântico do Irmão Sol*» ou «*Cântico das Criaturas*» –, no qual o Papa Francisco se inspirou, em 2015, para escrever a encíclica *Laudato Si* a favor de uma ecologia integral.





O segundo capítulo do *Portugal em Selos 2020* reúne selos sobre gastronomia e fauna, saúde vegetal e saúde humana, em inovador diálogo com antigas iluminuras quinhentistas. O título deste capítulo - «Sinfonia Pastoral» - remete para Beethoven e para a sua Sexta Sinfonia, apresentada pela primeira vez em Viena de Áustria, em 1808.

Sinfonia Pastoral



Pastoral Symphony

Chapter Two of *Portugal in Stamps 2020* brings together stamps on gastronomy, fauna and flora, plant health and human health, in an innovative conversation with sixteenth-century illuminations. The title of the chapter - "Pastoral Symphony" - refers to Beethoven and his Sixth Symphony, which was performed for the first time in Vienna, Austria, in 1808.





pigs being fattened in the run-up to the traditional slaughtering at Christmastime – are documented.

Thus, Manueline illuminations for September, October and November may “chat” with the 2020 stamp issue dedicated to **PLANT HEALTH**. It comprises four stamps: one is centred on agricultural crops, with Phylloxera in vineyards, another is dedicated to the forest, with the pinewood nematode, the third to the dissemination of pests and diseases such as fruit flies through vegetable circulation, and the last one is related to ornamental plants, depicting the Red Palm Weevil.

Plant health is increasingly under threat. Prevention is therefore urgent. Climate change and modern human behaviour – such as international trade and travel, which has tripled in the past decade and may contribute to the rapid spread of many diseases – are reducing biodiversity, degrading ecosystems, and favouring pests.

To promote concrete food security strategies and galvanise governments, industries, scientists and civil society, the United Nations (UN) General Assembly declared 2020 as the International Year of Plant Health. New combined policies in the three sustainable development dimensions established by the UN – social, environmental and economic – will be instrumental over the next fifteen years, in order to reverse some of the current, alarming indicators.

Assim, as iluminuras manuelinas de setembro, outubro e novembro podem «conversar» com a emissão de 2020, dedicada à **SANIDADE VEGETAL** e composta por quatro selos: um centrado nas culturas agrícolas, com a filoxera da vinha; outro dedicado à floresta, com o nemátodo-da-madeira-do-pinheiro; um terceiro referente à dispersão de pragas e doenças através da circulação de vegetais; e o último relativo às plantas ornamentais, mostrando o escaravelho-da-palmeira. A saúde das plantas encontra-se cada vez mais ameaçada e a prevenção torna-se inadiável. As mudanças climáticas e os modernos comportamentos humanos – por exemplo, o comércio internacional e as viagens, que triplicaram na última década, podem contribuir para a rápida disseminação de inúmeras doenças – estão a reduzir a biodiversidade, a degradar os ecossistemas e a favorecer as pragas.

Para promover estratégias concretas de segurança alimentar e mobilizar governos, indústrias, cientistas e sociedade civil, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) declarou 2020 como «Ano Internacional da Sanidade Vegetal». Nos próximos quinze anos, para reverter alguns dos alarmantes indicadores, são necessárias novas políticas concertadas, nas três dimensões do desenvolvimento sustentável instituídas pela ONU: a social, a ambiental e a económica.





Besides plant health, HUMAN HEALTH is the subject of a very special Portuguese philatelic issue on the International Year of the Nurse and Midwife. Considering that nine million nurses will be needed all over the world in the next ten years, the World Health Organisation (WHO) has made this proposal as a way to support Nursing as a field of knowledge and as a health-related profession.

The WHO proposal meets Florence Nightingale's 200th birthday. The daughter of a British millionaire founded the first secular science-based nursing school at London's St Thomas Hospital in 1860. It was there that a Portuguese male nurse cared for the British Prime Minister during the Covid-19 pandemic in 2020.

Após a saúde vegetal, a **SAÚDE HUMANA** surge agora numa muito especial emissão filatélica portuguesa, a propósito do «Ano Internacional dos Profissionais de Enfermagem e Obstetrícia». Sabendo que o mundo precisa de nove milhões de enfermeiros nos próximos dez anos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) avançou esta proposta, como forma de apoiar a Enfermagem como disciplina do conhecimento e profissão da saúde.

In line with the conversation between modern stamps and ancient illuminations, this issue can also refer to one of the pages of *Livro de Horas de D. Manuel I* – Mary's stay with her cousin Isabella for “about three months” (Luke 1, 56) to support her in late pregnancy. “Visitation” is a recurring subject in the iconography of *Misericórdias* – a network of hospitals spread across the Portuguese-speaking world promoted by Queen Leonor, King João II's widow and future King Manuel I's sister.

Thus, it can be said that, over two millennia, the different kinds of talent of three female personalities – Mary's tenderness, Leonor's efficiency and Florence's technicity – paved the way for one of the key jobs in contemporary health: Nursing. Still, the integration of Nursing teaching at university level, its recognition as an intellectual and scientific profession – in short, the professional valuing of nurses – has been no easy task across the world.

This philatelic issue – with the high sponsorship of the President of the Portuguese Republic and in partnership with the Nursing School of Porto – pays tribute to each and every health worker who was involved in the response to the Covid-19 pandemic in hospitals, clinics, health centres and nursing homes in 2020.



A proposta da OMS cruza-se com os 200 anos do nascimento de Florence Nightingale que, filha de um milionário britânico, conseguiu fundar em Londres, em 1860, a primeira escola secular de Enfermagem de base científica, no St. Thomas Hospital. Foi neste hospital que, em 2020, um enfermeiro português assistiu o primeiro-ministro britânico, aquando da pandemia da Covid-19.

Por outro lado, esta emissão também pode remeter, sempre na linha do diálogo entre os modernos selos e as antigas iluminuras, para uma das páginas do *Livro de Horas de D. Manuel I*, a de Maria junto de sua prima Isabel por «cerca de três meses» (Lucas 1, 56), para a apoiar no final da gravidez. Este tema da «Visitação» foi um dos favoritos da iconografia das *Misericórdias* – rede de hospitais portugueses que, dinamizada pela rainha D. Leonor, viúva de D. João II e irmã de D. Manuel I, se espalhou por todo o mundo lusófono.

Pode então dizer-se que, ao longo de dois milénios, os diferentes talentos de três personalidades femininas – a ternura de Maria, a eficiência de Leonor e a tecnicidade de Florence – anunciaram uma das profissões essenciais para a saúde contemporânea: a Enfermagem. Porém, em todo o mundo, não têm sido fáceis a integração do ensino da Enfermagem a nível universitário, o reconhecimento da Enfermagem como profissão intelectual e científica, enfim a valorização profissional dos enfermeiros.

Neste âmbito, a presente emissão filatélica portuguesa – com o alto patrocínio do Presidente da República e em parceria com a Escola Superior de Enfermagem do Porto – presta homenagem a todos os profissionais de saúde que estiveram envolvidos na resposta à pandemia da Covid-19, em hospitais, clínicas, centros de saúde ou lares de idosos, no ano de 2020.





Este terceiro capítulo do *Portugal em Selos 2020* reúne selos sobre museus, pré-história, numismática e Academia da História. O título do capítulo – «Cantigas numa Língua Antiga» – remete para um disco de fados de Amália Rodrigues, gravado em 1977, com músicas de Alain Oulman sobre poemas de Luís de Camões, Bernardim Ribeiro, Pedro Homem de Mello, Ary dos Santos e Manuel Alegre.

Cantigas numa Língua Antiga



Songs in an Ancient Language

Chapter Three of *Portugal in Stamps 2020* brings together stamps on museums, prehistory, numismatics and the Portuguese Academy of History. The title of the chapter refers back to “Cantigas Numa Língua Antiga” [“Songs in an Ancient Language”], a *Fado* album by Amália Rodrigues recorded in 1977, with songs by Alain Oulman on poems by Luís de Camões, Bernardim Ribeiro, Pedro Homem de Mello, Ary dos Santos and Manuel Alegre.





Several of the aforementioned museums showcase ancient coins, relics that also speak of politics, economy, language, society, philosophy and religion. Dedicated to PORTUGUESE NUMISMATICS, the age-old portable art that now has small postage stamps for company, this issue reveals five coins minted in the territory prior to the full definition of the country's borders.

The first two coins, both made of bronze, date from between the second century BC and 14 AD. The pre-Roman coin, minted in Alcácer do Sal, shows two dolphins, a mythological figure of Phoenician origin and pre-Latin inscriptions. The Roman coin, which was minted in Évora "under permission of Caesar Augustus, Pontiff Maximus" (PERMISSV CAESARIS AVGVSTI P M), features the Emperor's head and the caption "Liberality Julia Évora" (LIBERALITAS IVL EBOR).

Por entre os museus portugueses atrás mencionados, vários expõem moedas antigas, pois essas relíquias também «falam» de política e economia, de língua e sociedade, de filosofia e religião. Dedicada à **NUMISMÁTICA PORTUGUESA** – essa milenar arte portátil que tem agora por companhia os pequenos selos postais –, a presente emissão revela cinco moedas cunhadas no nosso território, anteriores à integral definição das fronteiras nacionais.

As duas primeiras moedas, ambas de bronze, situam-se entre o século II a.C. e o ano 14 d.C. A moeda pré-romana, cunhada em Alcácer do Sal, mostra dois golfinhos, uma figura mitológica de origem fenícia e inscrições pré-latinas. Por sua vez, a moeda romana, cunhada em Évora «sob permissão de César Augusto pontífice máximo» (PERMISSV CAESARIS AVGVSTI P M), apresenta a cabeça do imperador e a legenda «Liberalidade Júlia Évora» (LIBERALITAS IVL EBOR).

As seguintes, de prata e de ouro, remontam aos reinos cristãos de Suevos e Visigodos, entre os anos 448 e 711. Cunhada em Braga «por ordem de Requiário, rei» (IVSSV RICHIARI REGES), a moeda sueva mostra a Cruz e o busto de Honório com a legenda «nosso senhor Honório, pio, feliz, agosto» (D N HONORIVS P F AVG). Cunhada em Idanha-a-Velha «em nome de Deus, Rodrigo, rei» (IN D NE RVDERICVS RX), a moeda visigótica ostenta a Cruz e o busto do rei com a legenda «Idanha, pio» (EGITANIA PIVS).

The following coins, made of silver and gold, date back to the Christian kingdoms of the Suevi and the Visigoths, between 448 and 711. Coined in Braga "by order of Requiarius, King" (IVSSV RICHIARI REGES), the Suevi coin shows the Cross and the bust of Honorius with the caption "our lord Honorius, pious, happy, august" (DN HONORIVS P F AVG). Coined in Idanha-a-Velha "in the name of God, Rodrigo, King" (IN D NE RVDERICVS RX), the Visigothic coin bears the Cross and the bust of the king with the caption "Idanha, pious" (EGITANIA PIVS).

Finally, the Islamic gold coin, minted in Silves in 1149-1150, under Ibn Qasi (MPXII NUM 0010-MDDS 1993/0249), displays the captions "The Imam / 'Abd / Allah / prince of believers - In the name of Allah, this dinar was coined in Silves in the year 544" and "There is no God but Allah / Muhammad is Allah's envoy / the Mahdi by Allah - And he who seeks a different religion other than Islam will not be accepted by Him, and shall be among the condemned ones in the end".

This philatelic series is to be continued next year. Maybe it will feature one of the coins in the famous illumination "Adoration of the Magi" of the aforementioned *Livro de Horas de D. Manuel I*. Recreating the pomp of the Court at the time - luxurious costumes, the presence of an Amerindian, exotic props and animals, as in the 1514 embassy to Pope Leo X - the main picture in the illumination is surrounded by a striking coin band.



Por fim, a moeda islâmica de ouro, cunhada em Silves em 1149-1150, sob Ibn Qasi (MPXII NUM 0010-MDDS 1993/0249), exibe as legendas «O *imām* / 'Abd / Allāh / príncipe dos crentes - Em nome de Allāh foi cunhado este *dinār* em Silves no ano 544» e ainda «Não há deus senão Allāh / Muhammad é o enviado de Allāh / o *mahdī* por Allāh - E aquele que procurar outra religião diferente do islām não será aceite por Ele, e, no fim, estará entre os condenados».

Esta série filatélica deverá prosseguir no próximo ano. Nesse caso, talvez venha a ser retratada alguma das moedas da célebre iluminura «Adoração dos Magos» do citado *Livro de Horas de D. Manuel I*. Recriando a pompa da Corte de então - trajés luxuosos, presença do ameríndio, adereços e animais exóticos, qual embaixada de 1514 ao papa Leão X -, o quadro principal da iluminura surge envolvido por uma aparatosa tarja de moedas.





O quarto capítulo do *Portugal em Selos 2020* reúne selos que celebram a língua portuguesa como uma das mais faladas do mundo e que recordam várias facetas da antiquíssima vocação marítima nacional. O título do capítulo - «Canção do Mar» - remete para um fado de Amália Rodrigues dos anos 50 que, em várias reinterpretações, passou a conhecer larga popularidade internacional.

Canção do Mar



Song of the Sea

Chapter Four of *Portugal in Stamps 2020* brings together stamps that celebrate Portuguese as one of the most widely spoken languages in the world and recall several sides of the country's age-old maritime vocation. The title of the chapter - "Song of the Sea" - refers back to "Canção do Mar", a 1950s' *fado* song by Amália Rodrigues that became an international hit.



Magalhães knew the advances in Portuguese nautical science and was a seasoned navigator whose long experience had been gained in the Far East (India, Malacca, Moluccas) and in North Africa (Morocco). He was sponsored by Spain to reach the “spice islands” via the western route. South of the American continent, in inhospitable Patagonia, he managed to inaugurate the crossing between the Atlantic Ocean and the Pacific Ocean, covering the entire 600 kilometre-long strait that still bears the name of the Portuguese navigator, thus showing that a continuous route between all seas is possible.

The NAVIGATION OF THE STRAIT OF MAGELLAN took five weeks, from late October to late November 1520. Five centuries later, Portuguese philately marks the odyssey, a historic landmark in the modern global view of the world. Portugal and Spain promoted several commemorative events in common, sharing the protagonism of such a unique maritime adventure: the first circumnavigation voyage.

The Manueline armillary sphere – which, in the sixteenth century, had “started to be used as a ‘signature’ in maps and ships, parchments and printed documents, coins and weaponry, decorative arts and architecture”, as stated at the beginning of this chapter – made its comeback, namely in the symbolic marks of Escola Naval, the Naval Academy, whose 175th anniversary is recalled by stamps. Besides the armillary sphere, the iconology of the Naval Academy also refers to the founder of the mythical “Sagres School”, Infante Dom Henrique (Prince Henry the Navigator), bringing back his motto – “Talent de Bien Faire” – and using the Cross of Christ, an ensign of the Military Order of which he was the Governor and which was a driving force behind the Portuguese Discoveries.

The Naval Academy dates back at least to mathematician Pedro Nunes and his 1559 regulations of the duties of the Royal Cosmographer. In order to provide academic training for merchant and navy officers, Academia Real da Marinha (1779), Companhia dos Guarda-Marinhas (1782) and Academia Real dos Guardas-Marinhas (1796) – whose headquarters were in the old Ribeira das Naus (a symbolic site linked to the Discoveries), next to Praça do Comércio – were established in the eighteenth century.

Conhecedor dos avanços da ciência náutica portuguesa e senhor de larga experiência conquistada no longínquo Oriente (Índia, Malaca, Molucas) e no norte de África (Marrocos), Magalhães obtivera o patrocínio espanhol para tentar alcançar, por via ocidental, as «ilhas das especiarias». A sul do continente americano, na inóspita Patagônia, conseguiu inaugurar a travessia entre os oceanos Atlântico e Pacífico, percorrendo todo o longo estreito de 600 quilómetros – ainda hoje conhecido pelo nome do navegador português – e revelando ser possível uma rota contínua entre todos os mares.

Essa **PASSAGEM DO ESTREITO DE MAGALHÃES** demorou cinco semanas, entre finais de outubro e finais de novembro de 1520. Cinco séculos depois, a filatelia portuguesa assinala a odisseia, marco histórico na moderna visão global do mundo. Portugal e Espanha promoveram vários eventos comemorativos em comum, partilhando assim o protagonismo de tão singular aventura marítima: a primeira viagem de circum-navegação.

Entretanto, a esfera armilar manuelina – que, no século XVI, passara «a “assinar” mapas e navios, pergaminhos e impressos, moedas e armamento, artes decorativas e arquitectura», como foi lembrado a abrir este capítulo – reaparece, por exemplo, nas marcas simbólicas da Escola Naval, cujos 175 anos de fundação os selos recordam.

A par da esfera armilar, a iconologia desta Escola remete também para o fundador da mítica «Escola de Sagres», o Infante D. Henrique, ao recuperar a sua divisa «Talent de Bien Faire» e ao usar a Cruz de Cristo, emblema da Ordem Militar que, tendo este Infante como Governador, foi um dos esteios dos Descobrimentos Portugueses.

A origem da Escola Naval remonta, pelo menos, ao matemático Pedro Nunes e ao seu Regimento de Cosmógrafo-mor de Portugal, de 1559. No século XVIII, para a formação académica dos oficiais das marinhas mercantes e de guerra, surgiram a «Academia Real da Marinha» (1779), a «Companhia dos Guarda-Marinhas» (1782) e a «Academia Real dos Guardas-Marinhas» (1796), com sede na antiga Ribeira das Naus, local simbólico dos Descobrimentos, junto ao Terreiro do Paço.





Com a invasão francesa de 1807, a Academia passou para o Rio de Janeiro e, após a independência do Brasil, subdividiu-se: a portuguesa regressou a Lisboa em 1825 e a brasileira deu origem à Escola Naval do Brasil. Há 175 anos, a 23 de abril de 1845, a rainha D. Maria II – reformadora do ensino, em especial do ensino superior e militar, «Educatora» de cognome – criou a **ESCOLA NAVAL** que, em 1936, foi transferida do Terreiro do Paço para o Alfeite. Sendo hoje um Estabelecimento de Ensino Superior Público Universitário Militar, a Escola Naval proporciona cursos superiores de Mestrado em Ciências Militares Navais, Engenharia Naval, Medicina Naval e, em cooperação com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, um curso de Mestrado em História Marítima.

The Naval Academy moved to Rio de Janeiro in the wake of the French invasion of 1807. It was divided into two academies following Brazil's independence: the Portuguese one returned to Lisbon in 1825, whereas the Brazilian one gave rise to Escola Naval do Brasil. 175 years ago, on 23 April 1845, Queen Maria II – who reformed education, especially higher education and military education, and was hence dubbed the “Educator” – created **ESCOLA NAVAL**, which was transferred from Lisbon's Praça do Comércio to Alfeite Navy Base in 1936.

The Naval Academy is now a Public Military Higher Education School. It provides Masters' degrees in Naval Military Sciences, Naval Engineering and Naval Medicine and, in collaboration with the University of Lisbon's Faculty of Arts and Humanities, an MA in Maritime History.

The great Portuguese sea also descends to the depths of the Oceans, using telecommunication **SUBMARINE CABLES**. The last philatelic issue in this chapter celebrates the 150th anniversary of the first telegram communication by submarine cable, between Portugal and the United Kingdom, in 1870 – a feat that was deemed as the “eighth wonder of the world” at the time.

In the twentieth century, the coaxial cables of the '50s and the fibre optic cables of the '80s provided much greater transfer of information, regarding quantity, quality and diversity. Interestingly, in the twenty-first century, submarine cables continue to be used in nearly all international communications traffic, as satellites have a narrower bandwidth.

These subsea infrastructures need to be replaced every three decades. The Mainland-Azores-Madeira ring – comprising 3,500 kilometres of optical fibre, which is sometimes at a depth of 5,000 metres – will soon come to the end of its useful life. The possibility of using the replacement to incorporate scientific applications such as earthquake and tsunami warnings by collecting information in the seabed is currently being studied.

Mas o grande mar português também desce às profundezas dos Oceanos, através dos **CABOS SUBMARINOS** das telecomunicações. A encerrar este capítulo, a presente emissão filatélica comemora os 150 anos da primeira comunicação de telegramas por cabo submarino, entre Portugal e o Reino Unido. Nesse ano de 1870, o feito foi mesmo classificado como a «oitava maravilha do mundo».

No século xx, os cabos coaxiais da década de 50 e os cabos de fibra ótica da década de 80 vieram proporcionar muito maior transferência de informação, em quantidade, qualidade e diversidade. Curiosamente, no século XXI, o cabo submarino continua a ser o meio de comunicação da quase totalidade do tráfego internacional, pois o satélite não permite a mesma largura de banda.

Estas infraestruturas submarinas precisam de ser substituídas a cada três décadas. O anel Continente-Açores-Madeira – 3500 quilómetros de fibra ótica, assente por vezes a cinco mil metros de profundidade – termina em breve a sua vida útil. Assim, encontra-se em estudo o aproveitamento dessa substituição para alojar outras aplicações de natureza científica, como o alerta para sismos e tsunamis a partir da recolha de informação do fundo do mar.





O quinto capítulo do *Portugal em Selos 2020* reúne selos que lembram Amália Rodrigues e outros nomes e momentos portugueses do passado e do presente. O título do capítulo - «Fado Português» - recorda um disco de Amália gravado em 1965, com músicas de Alain Oulman sobre poemas de Luís de Camões, José Régio, David Mourão-Ferreira, Pedro Homem de Mello, Alexandre O'Neill, entre outros.

Fado Português



Portuguese *Fado*

Chapter Five of *Portugal in Stamps 2020* brings together stamps that recall Amália Rodrigues, as well as other past and present Portuguese names and moments. The title - “Portuguese *Fado*” - refers to “Fado Português”, an album by Amália recorded in 1965, with songs by Alain Oulman based on poems by Luís de Camões, José Régio, David Mourão-Ferreira, Pedro Homem de Mello and Alexandre O'Neill, among others.





Centuries later, with the inspired *fado* “Pedro Gaiteiro” [which may be roughly translated as “Bagpipe Pete”], the great voice of Amália Rodrigues sang in the name of all those “young girls”: “A husband I’m looking for / Of the playful kind / For whom life is a party / And who’s the greatest dancer”. The nineteenth-century ditty by António Feliciano Castilho set into music by Alain Oulman as “Pedro Gaiteiro” has crossed the world and may still unite both shores of the Atlantic Ocean.

The AMÁLIA RODRIGUES’ 100th BIRTHDAY commemorative issue recalls how much the unforgettable singer contributed to *fado*’s new cultural status as an international symbol of the country’s identity. Twelve years after her death, UNESCO listed *fado* as an Intangible Cultural Heritage, stressing the uniqueness of the “multicultural synthesis” of the very ancient “urban popular song of Portugal”.

Amália Rodrigues’ intense, dramatic voice, which was capable of revitalising seemingly ordinary verses, opened a new chapter in the history of *fado*. Although she never gave up on the simple charm of traditional *fado*’s popular lyrics, she also began to sing poems by scholarly poets who marked the great literature in Portuguese over seven centuries.

After Pedro Homem de Mello and David Mourão-Ferreira’s highly-singable poems, Amália had the clever audacity to sing poems by (to name but a few authors from across the historical spectrum) King Dinis, Bernardim Ribeiro, Camões, Afonso Lopes Vieira, Sebastião da Gama, José Régio, Ary dos Santos, Manuel Alegre and Vinicius de Moraes.

Amália Rodrigues was not just a brilliant performer: she wrote *fado* lyrics as well. In late-medieval Portuguese, there were different words for creators (*trovadores*, troubadours) and interpreters (*segréis* or *jograis*, minstrels). Amália was both, and masterful at it.

Whereas the previous issue was an invitation to listen to Amália Rodrigues’ unique voice again, this issue is an invitation to the stimulating work of memory, thanks to the celebration of the births of six other Portuguese representatives of equally notable social fields.

A emissão comemorativa do **CENTENÁRIO DE AMÁLIA RODRIGUES** permite recordar quanto a inesquecível fadista contribuiu para um novo estatuto cultural do fado português, elevando-o a símbolo internacional da nossa identidade. Doze anos após a sua morte, a UNESCO veio a declarar o fado como «Património Cultural Imaterial da Humanidade», sublinhando a singularidade da «síntese multicultural» desta tão antiga «música popular urbana de Lisboa». A voz intensa e dramática de Amália Rodrigues, capaz de revitalizar versos aparentemente banais, abriu um capítulo novo na história do fado português. Sem nunca desistir do encanto simples das letras populares do fado tradicional, passou também a cantar poetas eruditos que, ao longo de sete séculos, marcaram a grande literatura de Língua Portuguesa.

Depois dos poemas tão cantáveis de Pedro Homem de Mello e David Mourão-Ferreira, Amália teve a inteligente ousadia de também cantar poesias (para só citar alguns autores) de D. Dinis, Bernardim Ribeiro e Camões, Afonso Lopes Vieira, Sebastião da Gama e José Régio, Ary dos Santos, Manuel Alegre e Vinicius de Moraes.

Mas não foi só uma genial intérprete, pois Amália Rodrigues também criou letras de fados. A linguagem tardo-medieval portuguesa distinguia criadores (os «trovadores») e intérpretes (os «segréis» ou «jograis»), mas Amália assumiu os dois papéis, sempre com maestria. Assim como a anterior emissão convidou a regressar à audição da singular voz de Amália Rodrigues, a emissão seguinte vai convidar ao estimulante trabalho da memória, graças à comemoração dos nascimentos de mais seis portugueses, representantes de outros campos sociais igualmente notáveis.





O sexto e último capítulo do *Portugal em Selos 2020* reúne selos que celebram o nascimento de Beethoven e propõem outros motivos festivos, ora inspirados em ideais internacionais e em romarias nacionais, ora sugeridos pelo colecionismo filatélico. O título do capítulo - «Ode à Alegria» - reenvia para o grande coral da Nona Sinfonia de Beethoven, exibida pela primeira vez em 1824, em Viena de Áustria.

Ode à Alegria



Ode to Joy

Chapter Six, the final chapter of *Portugal in Stamps 2020*, brings together stamps celebrating the birth of Beethoven as well as proposing other causes for celebration, inspired by international ideals and national pilgrimages, or suggested by stamp collecting. The title of the chapter - “Ode to Joy” - refers to the great choir of Beethoven’s Ninth Symphony, performed for the first time in Vienna, Austria, in 1824.



J «Fizeram uma espantosa música»

à porta de Avis, com «singulares cantores» e instrumentos, quando a filha dos Reis Católicos entrou em Évora, em 1490, para festejar o seu casamento com o filho do Rei de Portugal. Na Crónica de D. João II, o escritor e artista Garcia de Resende relata, com colorida minúcia, a faustosa encenação desse enlace político – a quatro anos do Tratado de Tordesilhas –, destacando o papel das manifestações musicais nas festas cortesãs e populares.

O monarca convocara «mancebos gentis homens e moças formosas» e também «mouros e mouras que soubessem bailar, tanger e cantar» e, para tal desempenho, «a todos foi dado de vestir de panos finos». O cronista acompanha o cortejo da noiva desde a fronteira da ribeira de Caia – onde a recebeu o Duque de Beja, futuro D. Manuel I –, cortejo animado por sucessivas «festas e folias de homens e moças muito bem vestidas» e «grande soma de trombetas». Já em Évora, «antes da ceia e depois», houve «festas e danças, em que todas as pessoas reais dançaram, com muito prazer e alegria». Seguidamente, «grandes festas se fizeram todos os dias e noites», sempre marcadas pelo «estrondo das trombetas, tambores, charamelas e sacabuxas».

A expressão de Garcia de Resende «com muito prazer e alegria» sugere aqui um diálogo entre música popular e música erudita, ao permitir aproximar dois eventos históricos, separados por quase três séculos: a boda real ao som das épicas trombetas de Évora – cidade portuguesa onde D. Manuel I irá fundar o Correio – e o auspicioso nascimento, na cidade de Bona, do autor da épica música das estrofes da «Ode à Alegria».

Esta «espantosa música» com «singulares cantores», como diria o cronista, fecha o quarto andamento da nona e última sinfonia do compositor, aqui lembrado a propósito de mais uma emissão filatélica. Ao comemorarem o **NASCIMENTO DE BEETHOVEN** há precisamente 250 anos, os selos portugueses pretendem sublinhar que toda a obra musical – não só as nove sinfonias, mas também as 47 sonatas, os dezasseis quartetos de cordas, os cinco concertos para piano, as duas missas ou a ópera «Fidelio» –, todo esse genial conjunto de obras-primas de Ludwig van Beethoven integra hoje o património comum da humanidade.



“THEY MADE AMAZING MUSIC” by the Avis Gate, with “outstanding singers” and instruments, as the daughter of the Catholic Kings entered Évora in 1490, to celebrate her wedding with the son of the King of Portugal. In *Crónica de Dom João II [Chronicle of King João II]*, author and artist Garcia de Resende reports in full, colourful detail the magnificent staging of this political marriage, which took place four years after the signing of the Treaty of Tordesillas, highlighting the role of musical manifestations in court and popular celebrations. The monarch had summoned “young gentlemen and beautiful girls”, as well as “Moorish men and women who knew how to dance, play and sing”. To this end, “everyone was given fine cloths to wear”. The chronicler follows the bride’s procession from the border on the banks of the Caia stream, where she was met by the Duke of Beja, who later became King Manuel I. The procession was animated by “revelling well-dressed men and women” and “many a trumpet”.

Oriundo de uma família que vivia da música há gerações, Beethoven tocava piano e violino aos quatro anos e, aos doze, já era músico titular da corte de Colónia. Porém, foi em Viena de Áustria que viveu a maior parte da vida, lutando sempre, com a sua impetuosa liberdade criativa, contra as pressões mecenáticas da nobreza e a ânsia comercial dos editores musicais, contra a própria solidão e a sua progressiva surdez. Em finais do século XVIII e inícios do século XIX, Viena era a capital europeia da música e foi nela que floresceu a chamada «trindade vienense»: Mozart, Haydn e Beethoven.





The celebratory atmosphere – symbolically made livelier by the great choir from “Ode to Joy” – includes another philatelic issue, dedicated to the colourful Portuguese **FESTIVITIES AND PILGRIMAGES**.

It is known for a fact that Christianity incorporated previous religious traditions. Some were inspired by the calendars of nature and human life, whereas others were linked to specific places of memory which called for a journey and the participation in symbolic rituals. It is also known that the pilgrim’s path has always ended in celebration.

In ten stamps, this is a geographic and thematic guide to some of these festivities of popular Portuguese religiosity. As far as places are concerned, it invites you to travel across the country, from north to south and from the coast to the hinterland, to cyclical pilgrimages in Viana do Castelo and Porto, Lamego and Idanha-a-Nova, Fátima and Tomar, Lisbon and Montijo, Cape Espichel and Loulé.

As for typology, the guide shows three major national devotions: to the Holy Virgin Mary (Our Lady), invoked as Senhora da Agonia, dos Remédios, do Almortão, do Rosário de Fátima, do Cabo and da Piedade; to Santo António, São João and São Pedro (St Anthony, St John and St Peter), dubbed the “popular saints” of the Portuguese; and to the Holy Spirit, a devotion that is deep-rooted in Tomar – the seat of the Order of Christ, which had a major role in the Discoveries – and that was reconfigured in the Azores as early as the fifteenth century.



Neste ambiente celebrativo, aqui simbolicamente animado pelo grande coral da «Ode à Alegria», tem agora lugar mais uma emissão filatélica, agora dedicada às coloridas **FESTAS E ROMARIAS** dos portugueses.

É sabido que o Cristianismo incorporou tradições religiosas anteriores, algumas inspiradas nos calendários da natureza e da vida humana, outras relacionadas com certos lugares de memória, que apelavam à viagem e à participação em rituais simbólicos. E também é sabido que o caminho do peregrino acabou e acaba sempre em festa. Em dez selos, eis um roteiro geográfico e temático de algumas dessas festas da religiosidade popular portuguesa. Quanto a lugares, o roteiro convida a percorrer o país de norte a sul e do litoral ao interior porque, ciclicamente, há romarias em Viana do Castelo e no Porto, em Lamego e em Idanha-a-Nova, em Fátima e em Tomar, em Lisboa e no Montijo, no Cabo Espichel e em Loulé.

Quanto a tipologia, o roteiro revela três grandes devoções nacionais: a Nossa Senhora, invocada como Senhora da Agonia, dos Remédios, do Almortão, do Rosário de Fátima, do Cabo e da Piedade; a Santo António, São João e São Pedro, os chamados «santos populares» dos portugueses; e ao Espírito Santo, devoção que na Idade Média se enraizou em Tomar – sede desse esteio dos Descobrimentos que foi a Ordem de Cristo – e que, logo no século xv, veio a ser reconfigurada nos Açores.





Finalmente, para alegria de quantos sabem valorizar edições limitadas e numeradas, para delícia dos inúmeros colecionadores de raridades da cultura pop, a última emissão filatélica deste livro documenta a **LIGA DA JUSTIÇA**, onde reaparecem seis famosos super-heróis, no quadro da clássica ficção científica.

Vindos dos bons velhos tempos das histórias em quadrinhos – recorde-se que personagens como Super-Homem, Batman ou Mulher Maravilha, foram criadas há 90 anos –, estes ícones, eternamente jovens, continuam a contar com fãs dedicados, talvez menos leitores, por certo mais seguidores dos novíssimos meios de comunicação.

Depois de Star Wars, Mickey e Harry Potter, a filatelia portuguesa mantém a sua aposta em entusiasmar os apaixonados por sagas cinematográficas ou literárias, com inovadoras propostas de colecionismo. Dir-se-ia que, através dos selos, a cultura pop regressa ao velho papel, neste caso o papel impresso e pré-gomado.

Porém, a banda desenhada – ilustre antepassada dos *comics* contemporâneos – tem neste país uma história de mais de 150 anos,

Finally, to the delight of all those who value limited, numbered editions and of countless collectors of pop culture rarities, the last philatelic issue in this book documents the **JUSTICE LEAGUE**, where six famous superheroes make their comeback in a classic science-fiction setting.

Even though they were born in the good old days of comics (characters such as Superman, Batman or Wonder Woman were created ninety years ago), these forever-young icons continue to have dedicated fans. There may be less readers nowadays, yet there are certainly more followers in the brand-new media.

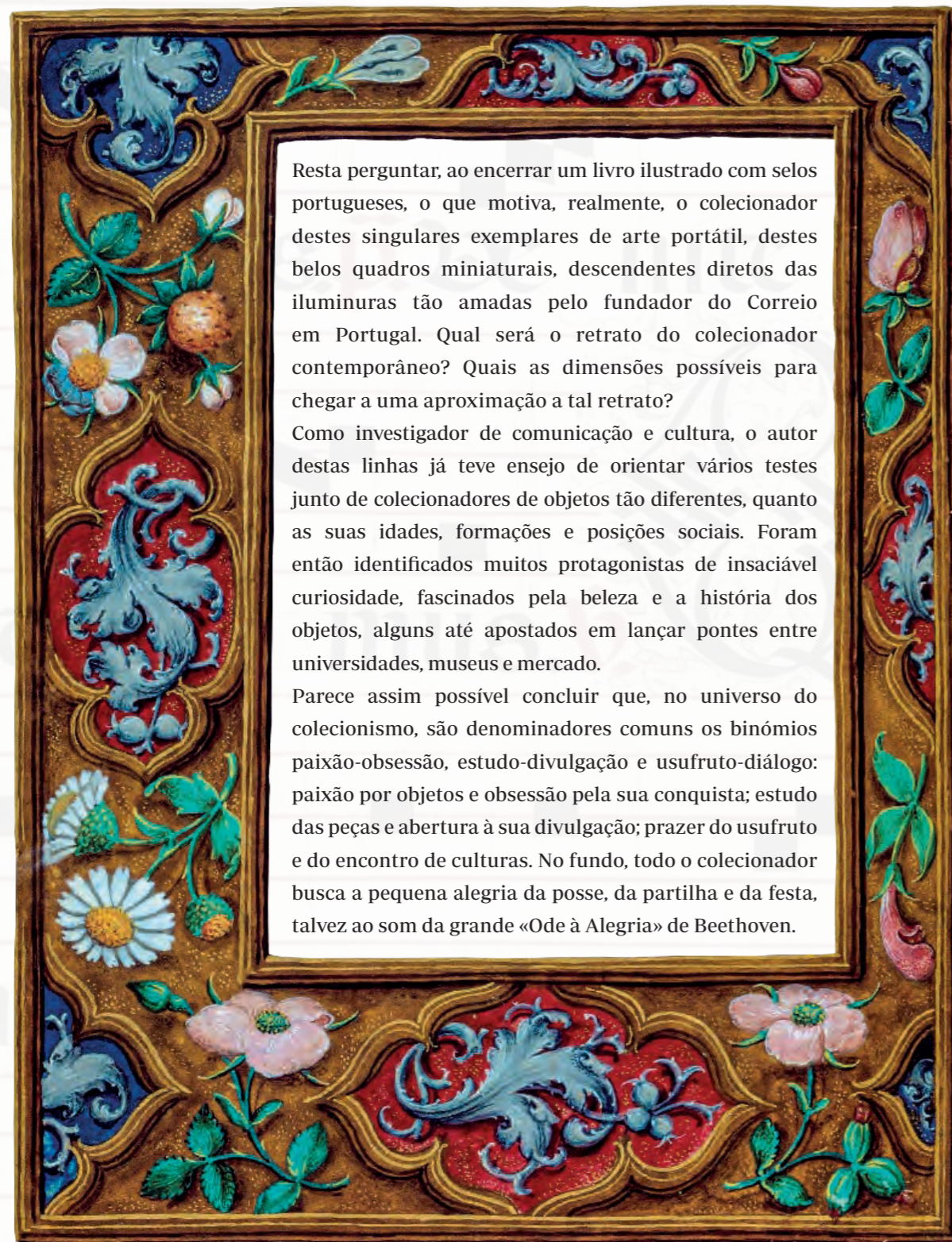
After Star Wars, Mickey Mouse and Harry Potter, Portuguese philately remains committed to drawing in fans of cinematic or literary sagas with innovative collecting proposals. It could be said that, through stamps, pop culture returns to the good old paper – in this case, pregummed printed paper.

The history of comics in Portugal started over 150 years ago and has been recalled by Correios de Portugal on stamps and albums (Pessoa, 2005). Actually, besides showcasing the artist's innovative ceramic work, one of the centenary museums mentioned in Chapter Three of this book – Lisbon's Museu Bordalo Pinheiro – also documents Rafael Bordalo Pinheiro's groundbreaking creations in the fields of caricature and cartoon, which make him the “Father” of Portuguese comics.



já recordada em selos e em livro (Pessoa, 2005) pelos Correios de Portugal. Aliás, um dos museus centenários citados no terceiro capítulo deste livro – o Museu Bordalo Pinheiro, de Lisboa – além de expor a inovadora cerâmica do artista, também documenta as suas precursoras criações nos domínios da caricatura e do cartoon, que fazem dele o «pai» da BD portuguesa.

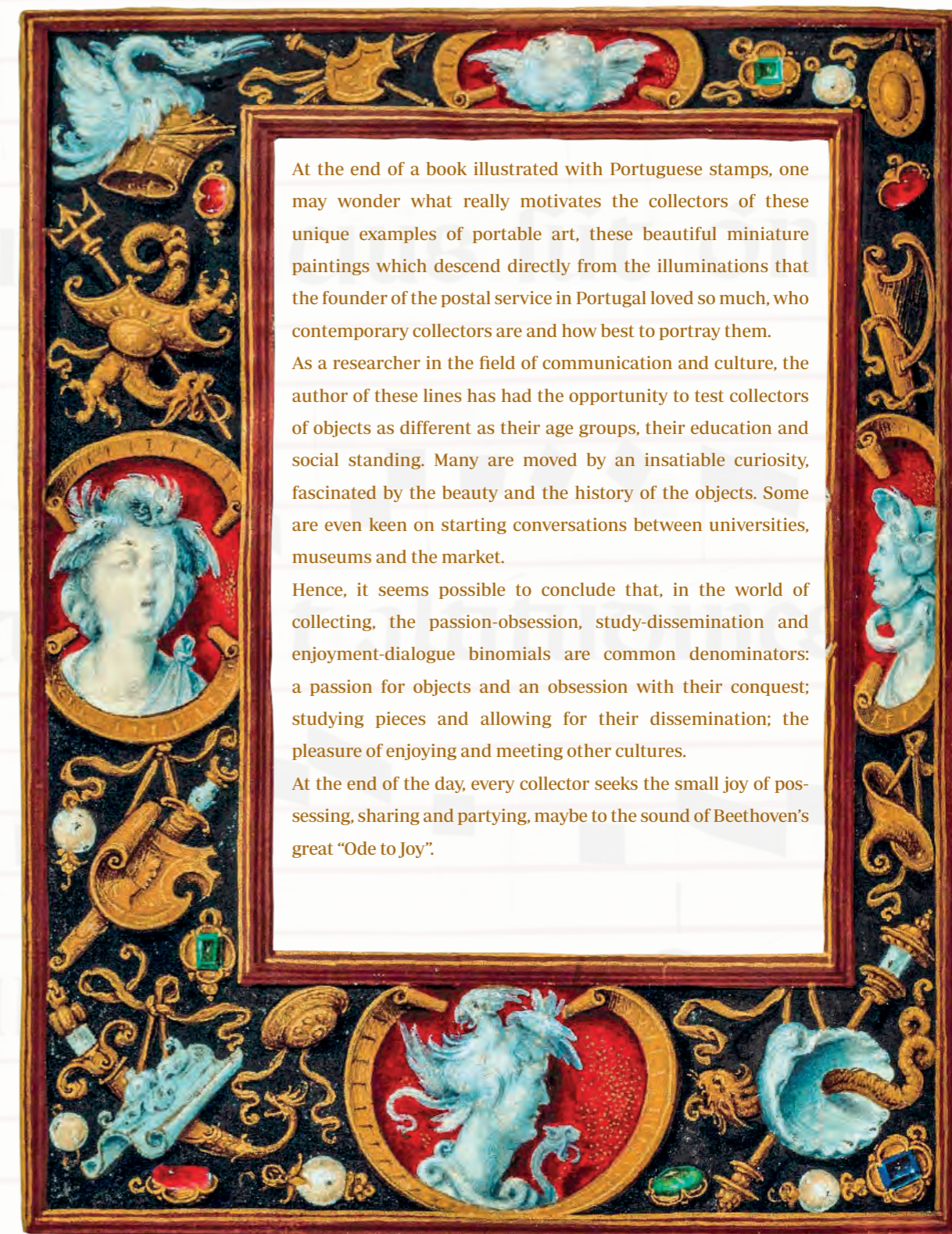




Resta perguntar, ao encerrar um livro ilustrado com selos portugueses, o que motiva, realmente, o colecionador destes singulares exemplares de arte portátil, destes belos quadros miniaturais, descendentes diretos das iluminuras tão amadas pelo fundador do Correio em Portugal. Qual será o retrato do colecionador contemporâneo? Quais as dimensões possíveis para chegar a uma aproximação a tal retrato?

Como investigador de comunicação e cultura, o autor destas linhas já teve ensejo de orientar vários testes junto de colecionadores de objetos tão diferentes, quanto as suas idades, formações e posições sociais. Foram então identificados muitos protagonistas de insaciável curiosidade, fascinados pela beleza e a história dos objetos, alguns até apostados em lançar pontes entre universidades, museus e mercado.

Parece assim possível concluir que, no universo do colecionismo, são denominadores comuns os binómios paixão-obsessão, estudo-divulgação e usufruto-diálogo: paixão por objetos e obsessão pela sua conquista; estudo das peças e abertura à sua divulgação; prazer do usufruto e do encontro de culturas. No fundo, todo o colecionador busca a pequena alegria da posse, da partilha e da festa, talvez ao som da grande «Ode à Alegria» de Beethoven.



At the end of a book illustrated with Portuguese stamps, one may wonder what really motivates the collectors of these unique examples of portable art, these beautiful miniature paintings which descend directly from the illuminations that the founder of the postal service in Portugal loved so much, who contemporary collectors are and how best to portray them.

As a researcher in the field of communication and culture, the author of these lines has had the opportunity to test collectors of objects as different as their age groups, their education and social standing. Many are moved by an insatiable curiosity, fascinated by the beauty and the history of the objects. Some are even keen on starting conversations between universities, museums and the market.

Hence, it seems possible to conclude that, in the world of collecting, the passion-obsession, study-dissemination and enjoyment-dialogue binomials are common denominators: a passion for objects and an obsession with their conquest; studying pieces and allowing for their dissemination; the pleasure of enjoying and meeting other cultures.

At the end of the day, every collector seeks the small joy of possessing, sharing and partying, maybe to the sound of Beethoven's great "Ode to Joy".